



Ocorrência da podridão parda em frutos de pêsego após danos provocados por *Sitophilus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae)

Autor(es): OZELAME, Ângelo Luis; NÖRNBERG, Sandro Daniel; NAVA, Dori Edson; GRÜTZMACHER, Anderson Dionei; BENTO, José Mauricio Simões

Apresentador: Ângelo Luis Ozelame

Orientador: Dori Edson Nava

Revisor 1: Adrise Medeiros Nunes

Revisor 2: Crislaine Alves Barcellos de Lima

Instituição: FAEM/UFPeI

Resumo:

O manejo de insetos-praga na cultura do pessegueiro é um fator limitante na Produção Integrada de Pêssegos. Neste contexto, destaca-se o gorgulho do milho, *Sitophilus zeamais*, um problema que vem se agravando nos últimos anos, e que ainda não tem um método de controle eficaz. Os danos causados pelo gorgulho em pêsego podem ser diretos, pela queda dos frutos, e indiretos, por favorecer o início de infecções fúngicas, como a podridão parda causada pelo fungo *Monilinia fructicola*. Considerando-se que os frutos de pêsego são mais susceptíveis à podridão parda nos estágios próximos a maturação e que esta fase coincide com o período de ataque do gorgulho, as perdas podem ser totais. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito dos danos de *S. zeamais* na ocorrência da podridão parda em pêsego. O experimento foi conduzido em pomar comercial, cv. Iragil, em Pelotas, RS, onde foram utilizados seis tratamentos, sendo: frutos sem dano (T1), frutos sem dano e inoculados com *M. fructicola* (T2), frutos com dano mecânico (T3), frutos com dano mecânico e inoculados com *M. fructicola* (T4), frutos com danos de *S. zeamais* (T5) e frutos com danos de *S. zeamais* e inoculados com *M. fructicola* (T6). Os frutos, com mesmo estágio de maturação, foram individualizados em gaiolas de tecido voile diretamente na planta, onde cada fruto correspondeu a uma unidade experimental, aos quais foram atribuídos, aleatoriamente, os respectivos tratamentos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em blocos com 30 repetições. Os danos mecânicos foram realizados com estilete e os danos de gorgulhos foram provocados por *S. zeamais* colocados nas gaiolas. A inoculação foi realizada por pulverização de uma suspensão de esporos, ajustada em câmara de Neubauer, a uma concentração de 2×10^6 esporos.mL⁻¹. A avaliação foi realizada pela observação do início dos sintomas de podridão parda. Os tratamentos com danos, T3, T4, T5 e T6 apresentaram os sintomas da podridão mais rapidamente (48h), sendo que nos tratamentos pulverizados com esporos (T4 e T6) 100% dos frutos apresentaram podridão total aos cinco dias (120h). Nos tratamentos sem danos, T1 e T2, apenas 10 e 33% dos frutos, respectivamente, apresentaram podridão aos cinco dias. Conclui-se, portanto, que além da presença de esporos, os danos provocados nos frutos favoreceram o estabelecimento e o desenvolvimento da podridão parda, sendo um indicativo da necessidade do controle de *S. zeamais* na cultura do pessegueiro.